

População indígena diminui ritmo de crescimento

Mário Jorge

A população tupi-guarani da Reserva Indígena Rio Silveira, em Boracéia, divisa de Bertioga com São Sebastião, está diminuindo seu ritmo de crescimento. No ano passado, a taxa de crescimento vegetativo foi de 6,5%, considerada alta, com o registro de dez nascimentos. Faltando pouco mais de três meses para terminar o ano, apenas duas crianças nasceram na tribo.

A reserva indígena tem uma população de 120 pessoas. Desse total, 68 são crianças. A vida nessa comunidade é tranquila, conforme o técnico indigenista Márcio José Alvim do Nascimento, responsável pelo posto da Fundação Nacional do Índio (Funai) no local.

Com ele, trabalha ainda a auxiliar de enfermagem Nadir Paulino. Os dois acumulam experiências com outros grupos de índios. Márcio Alvim está há três anos em Boracéia, mas já atuou com uma tribo xavante no Mato Grosso. Nadir tem um ano a mais na reserva, para onde foi depois de trabalhar no Alto Xingu, também no Mato Grosso.

Eles dizem que não há problemas graves de doenças entre os índios. O posto é abastecido com diversos tipos de medicamentos e o atendimento de Nadir é praticamente o dia inteiro, já que ela reside na reserva.

Na última segunda-feira, as crianças receberam doses de várias vacinas (antipólio, BCG, sarampo e tétano). Pelo menos uma vez por mês, uma equipe da Funai, composta por médicos e assistentes sociais, visita a reserva.

HÁBITOS

Espalhados em uma área

de 948 hectares (9,8 km²), os membros da tribo vão abandonando, aos poucos, hábitos seculares, como a caça de animais para fins de alimentação.

De acordo com Márcio, o avanço dos loteamentos e de outros tipos de atividades na região têm afastado os animais das matas. A saída é a pesca nos rios próximos, a agricultura de subsistência ou as compras nos supermercados locais.

Entre as plantações, destacam-se as roças de milho, mandioca, cana e abóbora. No trabalho de cultivo, todos se empenham: homens, mulheres e crianças. Estas últimas estão aprendendo português e algumas, em idade escolar, frequentam salas de aula nos colégios da região. Os mais idosos não sabem ler, mas não impedem — e até incentivam — o aprendizado dos menores.

ARTESANATO E RELIGIÃO

O trabalho artesanal também é uma das atividades que continuam em ritmo acelerado. Entrando na oca do cacique Awa Jodokó, ou Samuel Bento, que também acumula a função de pagé, a impressão é de que se está em um museu.

Colares, arco-e-flecha, cocares, cestas e tacapes fazem parte do acervo, que guarda ainda objetos exóticos, como uma lança utilizada para fazer a chuva parar, manejada durante os rituais. Todos os produtos são comercializados.

A religião é questão intocável entre eles. Embora sofram influências do catolicismo, a religiosidade indígena é reafirmada na crença em deuses e na realização dos cultos tribais.

Fotos Irandy Ribas



O crescimento da população tupi-guarani, que habita a Reserva Indígena Rio Silveira, em Boracéia, não vem registrando os mesmos índices de anos anteriores

Greve nos bancos prejudica grupo

“Branco trabalha só pelo dinheiro”, comentou um índio ao se referir à greve dos bancos. O movimento paredista iniciado pelos bancários na semana passada também afetou algumas pessoas da reserva.

É o caso de Ana Júlia, de 65 anos, que recebe aposentadoria na agência do Bradesco, em Boiçucanga. Aposentada pelo Funrural — órgão do Governo Federal —, ela ganha mensalmente metade de um salário mínimo (Cr\$ 3.028,00).

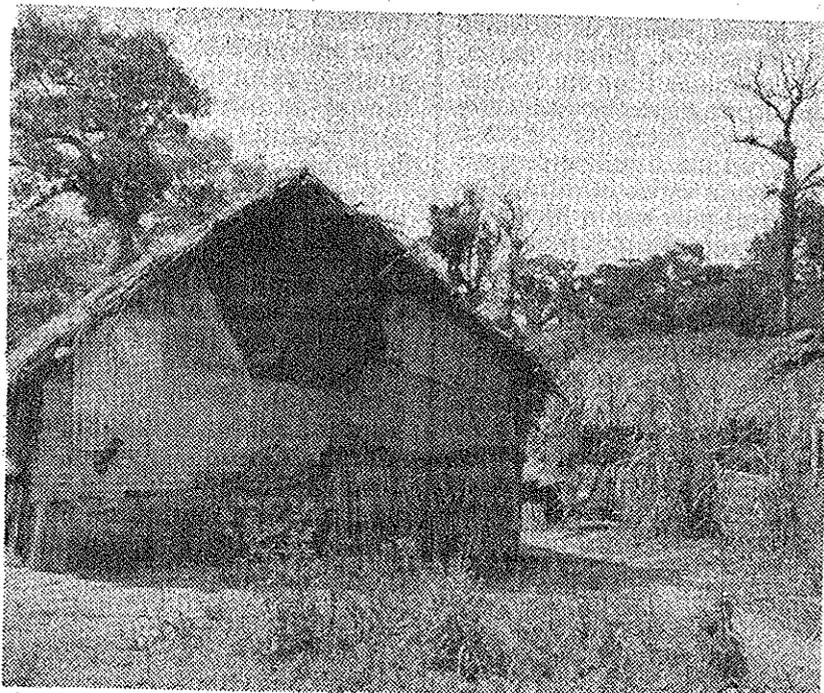
Como Ana, mais cinco índios da reserva estão nessa situação. Márcio explicou que a comunidade indígena tem direito a esse auxílio, nos casos de invalidez e velhice.

O próprio cacique Awa Jodokó, aos 58 anos, já está pensando em requerer sua aposentadoria: “Já trabalhei demais”, diz ele, enquanto se acomoda na cama e admira o relógio novo, “coisa de branco”, mas que afirma gostar.

COMBUSTÍVEL

Um projeto da prefeita Telma de Souza, aprovado pela Câmara Municipal há duas semanas, vai garantir ao veículo da Funai, que serve à reserva, 200 litros de combustível.

O automóvel é utilizado em casos de emergência, como transporte de índios que estejam doentes.



A reserva está localizada na divisa de Bertioga com São Sebastião